



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PARFOR/CAPES/UEPB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DAGMAR DE OLIVEIRA BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Campina Grande - PB
2019

DAGMAR DE OLIVEIRA BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física.

Orientador (a): Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

Campina Grande - PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333i Batista, Dagmar de Oliveira.
A importância da ludicidade na educação infantil
[manuscrito] / Dagmar de Oliveira Batista. - 2019.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Campina Grande , 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias , Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem
Prazerosa. I. Título
21. ed. CDD 372

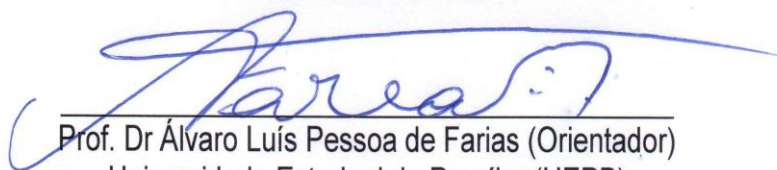
DAGMAR DE OLIVEIRA BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

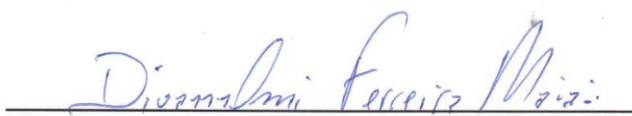
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física..

Aprovada em: 09/11/2019.

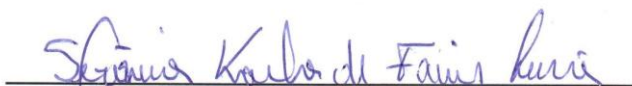
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)



Prof.ª. Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTO

A Deus, pelo dom da vida, por ter me concedido sabedoria, indicando-me o caminho da verdade e da justiça, o que me oportunizou subir mais um degrau em minha vida. Sem Ele, esta vitória teria sido impossível.

Ao professor, Álvaro Luiz Pessoa de Farias coorientador deste trabalho, que dedicou seu tempo e compartilhou suas experiências para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu agradecimento.

A todos os professores que passaram em minha vida, pela aprendizagem construída, contribuindo na minha formação pessoal e profissional.

Aos estimados colegas de sala, pela partilha e troca de experiências, pelos momentos agradáveis, pelo aprendizado e enriquecimento dos meus conhecimentos. Um agradecimento especial a minha amiga Gerlane que estava comigo todos os momentos.

A todas as pessoas que, de alguma forma, compartilharam deste longo passar de anos, que me acompanharam, choraram, riram, sentiram, participaram, aconselharam, dividiram as suas companhias, os seus sorrisos, as suas palavras e até mesmo as ausências foram expressões de amor profundo. Esta vitória é nossa.

Dedico, primeiramente, a Deus por mais este sonho realizado.

Aos professores, pelos ensinamentos.

A minha família, pelo apoio.

Aos meus amigos.

E a todos que fizeram parte desta trajetória.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DAGMAR DE OLIVEIRA BATISTA

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre a Importância da Ludicidade na Educação Infantil para aprendizagem dos estudantes de forma prazerosa. Para tanto, nossos objetivos específicos foi realizar um estudo bibliográfico aprofundado sobre a importância dos jogos e brincadeiras como processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica para a educação infantil e compreender como surgiu à educação infantil no ambiente escolar. Apontar os benefícios que a ludicidade tem desenvolvido na educação infantil e descrever as contribuições dos professores em relação à ludicidade na educação infantil. Para a realização do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica a fim de obter informações de autores que já abordaram o tema com o intuito de observar os jogos e brincadeiras na educação infantil bem como a mediação do professor através do lúdico o qual torna a aprendizagem mais prazerosa.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagem prazerosa.

THE IMPORTANCE OF PLAYFULNESS IN CHILD EDUCATION

DAGMAR DE OLIVEIRA BATISTA

ABSTRAT

This article aims to reflect on the Importance of Playfulness in Early Childhood Learning for students to enjoy. To this end, our specific objectives was to conduct an in-depth bibliographical study on the importance of games and play as a process of teaching and learning in a playful way for early childhood education and to understand how it came to early childhood education in the school environment. Point out the benefits that playfulness has developed in early childhood education and describe the contributions of teachers in relation to playfulness in early childhood education. For the accomplishment of the work, a bibliographic research was carried out in order to obtain information from authors that already approached the theme in order to observe the games and games in the kindergarten as well as the mediation of the teacher through the ludic which makes the learning more pleasurable.

KEY WORDS: Child education. Playfulness. Pleasurable learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTORICIDADE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 BENEFÍCIOS QUE A LUDICIDADE DESENVOLVE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.2 EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO PERÍODO DA INDUSTRIALIZAÇÃO.....	14
2.3 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	17
2.4 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
2.5 CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.6 AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3. METODOLOGIA.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise reflexiva das principais ações lúdicas realizadas pelos Professores escolares na educação infantil.

A partir de questionamentos que instigaram a busca de uma pesquisa minuciosa sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil, indagamos: historicamente como surgiu a Educação Infantil no contexto escolar? Quais as contribuições dos professores para o desenvolvimento dos estudantes de forma lúdica na Educação Infantil? Que benefícios tem se desenvolvido com o processo ensino aprendizagem lúdico na Educação Infantil?

Pressupõe - se que na prática educativa o lúdico faz parte das atividades pedagógicas e que os professores utilizam o brinquedo como um objeto de construção para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, e não, como uma brincadeira apenas.

A brincadeira e o cuidado é primordial na vida da criança desde cedo, assim os educadores devem ter essa ferramenta como possibilidade inovadora em sua prática pedagógica de modo que as crianças possam desenvolver as suas habilidades e competências física, cognitiva, emocional, linguística e social de forma prazerosa e educativa.

Realizamos levantamentos bibliográficos de autores como Pereira, Piaget, Vygotsky, Negrine e outros para fundamentação teórica deste trabalho.

Sendo assim, apresentamos este trabalho em tópicos da seguinte forma: Historicidade sobre a educação infantil, Benefícios que a ludicidade desenvolve na educação infantil, Contribuições do professor em relação à ludicidade na educação infantil.

2. HISTORICIDADE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente a Educação Infantil fundamenta – se desde o período da industrialização, oriunda da sociedade europeia e da sociedade brasileira.

Toda criança de acordo com o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 7: tem o direito de se divertir “[...] toda criança terá o direito de brincar e divertir-se cabendo à sociedade e a autoridade pública garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

O lúdico está associado a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, ajuda a desenvolver a criatividade e proporciona bem estar aos educandos, cabe ao profissional de educação utilizar a ludicidade como meio para desenvolver inúmeras capacidades em seus alunos para que o ensino aprendizagem aconteça de forma espontânea, divertida e principalmente significativa. A brincadeira é uma palavra que se associa às crianças e à infância.

De acordo com o Referencial Curricular (Brasil, 1998), se trata de uma atividade que permite que a criança imite uma realidade por ela vivenciada, onde a brincadeira se torne uma “imitação transformadora”.

2.1 BENEFÍCIOS QUE A LUDICIDADE DESENVOLVE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma,

possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19).

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

2.2 EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO PERÍODO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

O período de transição do feudalismo para o capitalismo na Europa foi marcado pelo modo de produção doméstico no sistema fabril, bem como a substituição das ferramentas pelas máquinas e da força humana pela força motriz, causando uma nova reorganização da sociedade. Tudo isso, provocou um enorme impacto fazendo com que a classe operária se submetesse ao regime das fábricas e das máquinas. Assim, o papel da mulher que era de apenas cuidar dos filhos e do marido se inverteu passando a ingressar no mercado de trabalho.

Desse modo, o número de trabalhadores aumentaram nas fábricas, os homens, em parte, foram substituídos pelas mulheres e pelas crianças, e a lei fabril exigia duas turmas trabalhando: uma de seis horas e outra de quatro, ou cada uma, cinco horas apenas. Sendo que, os pais não queriam vender o tempo parcial das crianças mais barato do que vendiam antes o tempo integral, mesmo que as condições de trabalho fossem péssimas.

Nesse sentido, Marx (1986, p. 451) afirma a precariedade do capital nas fábricas

[...] o capital achava nelas, as mulheres e moças despidas, muitas vezes em conjunto com homens, perfeitamente de acordo com seu código moral.

Para tanto, o aparecimento da indústria moderna modificou intensamente a estrutura social na época, especialmente os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos, utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. As quais, por não trabalharem nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Contudo, através do crescimento acelerado do trabalho dos pais nas fábricas, fundições e minas de carvão surgiram necessidades de outras formas de arranjos mais formais de serviços de atendimento para as crianças. Foi então que, as mulheres da comunidade começaram a se organizarem para cuidar das crianças,

mesmo sem uma proposta instrucional formal, adotando atividades de canto, memorização e rezas (RIZZO, 2003). Essas voluntárias realizavam atividades que desenvolvia os bons hábitos e costumes de comportamento e regras morais.

Dessa forma Rizzo, (2003, p. 31) afirma que:

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

De acordo com a autora a preocupação das famílias pobres era sobreviver, pois, os maus tratos e o desprezo que as crianças sofriam, tornaram-se sendo aceitos como regra e costume pela sociedade. As mazelas contra a infância se tornaram tão comuns que, por filantropia, algumas pessoas resolveram tomar para si a tarefa de acolher as crianças desvalidas que se encontravam nas ruas. A sociedade aceitou, uma vez que todos queriam ver as ruas limpas da sujeira provocada pelas crianças abandonadas.

As primeiras instituições que surgiram na Europa e Estados Unidos tinham como principais objetivos cuidar e proteger das crianças enquanto às mães saíam para trabalhar. Assim, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família.

Conforme, Didonet (2001, p.32), a educação infantil baseia-se no trinômio:

Mulher -trabalho -criança. As creches, escolas maternais e jardins de infância tiveram, somente no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.

No entanto, no começo a educação infantil estava voltada para atividades assistenciais e de custódia, porém, Kuhlmann (2001) assevera que essas instituições se preocupavam não apenas em cuidados, mas também no ato de educar, pois se apresentava como pedagógica, como a “Escola de Principiantes” ou escola de tricotar, construída pelo pastor Oberlin, na França em 1769, para crianças

de dois a seis anos. Essa escola de tricô criada pelo pastor tinha como finalidades de um programa de passeios, trabalhos manuais e histórias contadas com gravuras, realizado pelas mulheres da comunidade para cuidar de crianças, ensinando-lhes a ler a bíblia e a tricotar. Além disso, as crianças deveriam aprender diferentes habilidades, como adquirir hábitos de obediência, bondade, identificar as letras do alfabeto, pronunciar bem as palavras e assimilar noções de moral e religião.

Salientamos que, em 1816 em New Lanark, foi criada a escola de Robert Owen, com perspectiva pedagógica e com a mesmo fim educativo foi criada também na Escócia, as escolas recebiam crianças de dezoito meses até vinte cinco anos de idade e objetivava o trabalho com lições que abordavam a natureza, exercícios de dança e de canto coral.

Segundo Kuhlmann (2001, p. 8) o papel de cuidar das crianças não foi apenas de cuidar:

[...] o seu papel não foi somente o de guardar a pequena infância popular, mas, em nome de um projeto educativo, de disputar esta clientela às guardiãs de quarteirão.

Sendo assim, a finalidade desses órgãos educacionais não era, somente de retirar das ruas as crianças em situação de risco e dos perigos a que eram submetidas, mas também, para proporcionar-lhes o desenvolvimento da inteligência e dos bons costumes. Entretanto, o primeiro Jardim de Infância, criado em 1840 em Blankenburgo, por Froebel, tinha como preocupação não apenas educar e cuidar das crianças, mas de transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos.

2.3 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil a educação infantil iniciou por volta de 1970 no período da revolução industrial, com o aumento do número de fábricas começou os movimentos de mulheres e os de luta por creches, com foco assistencialista de apenas cuidar.

A partir da década de 80 em geral as mulheres intelectuais da classe média que eram contra a ditadura passaram a pesquisar sobre a infância e assessorar os governos progressistas atendendo às reivindicações da classe popular, prometeram criar creches nas suas campanhas eleitorais.

Conforme assegura Kuhlmann (2001, p. 26) aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não apenas assistencial:

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas.

Logo, em seguida em 1998 pela primeira vez a educação infantil teve reconhecimento sendo colocada como parte integrante da constituição, depois em 1990, com o estatuto da criança e do adolescente (ECA lei Federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até 6 anos.

Assim, pela primeira vez na história do Brasil, a constituição menciona direitos específicos para crianças, que não sejam circunscrito aqueles no âmbito do direito da família. Também, a constituição pela primeira vez deixa bem clara o dever do estado enquanto direito da criança de 0 a 6 anos, quanto ao atendimento em creches e pré-escolar, (Campos, Rosemberg, Ferreira 1995). No entanto, depois entra em discussão a LDB, a lei maior, o ministério da educação em consonância com outros segmentos definiram uma política nacional para educação infantil, propondo a criação de uma comissão nacional de educação infantil (CNEI) a qual tinha como visão formular e implementar políticas para educação infantil, atuando de 1993 a 1996.

Em 1994 houve a conferência nacional de educação para todos, se tornando um dos eventos preparatórios para conferência foi o I Simpósio Nacional de Educação infantil, com o apoio da CNEI. A partir da constituição de 1988, do estatuto da criança e do adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei

de diretrizes e bases da educação nacional em 1996. Lei 9394/96(Brasil 1996) a educação infantil foi colocada como a primeira etapa da educação básica no Brasil, abrangendo crianças de 0 a 6 anos de idade.

Conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 7:

Toda criança tem o direito de se divertir “[...] toda criança terá o direito de brincar e divertir-se cabendo à sociedade e a autoridade pública garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

Desse modo, o lúdico refere-se a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, contribuindo para o desenvolvimento e a criatividade, proporcionando o bem estar aos estudantes. Diante disso o profissional de educação deve utilizar a ludicidade como meio para desenvolver diversas capacidades em seus alunos fazendo com que o ensino aprendizagem aconteça de forma prazerosa, divertida e especialmente significativa.

Sendo assim, a brincadeira é uma palavra que se associa às crianças e à infância. Segundo Referencial Curricular (1998), se trata de uma atividade que permite que a criança imite uma realidade por ela vivenciada, onde a brincadeira se torne uma “imitação transformadora”.

Portanto, a educação infantil passa a ser visto de forma mais completa perdendo seu aspecto de assistencialista e assumindo uma visão pedagógica. Nesse período, surge a municipalização, a educação infantil passa a ser responsabilidade dos municípios, com certo vínculo de verba com o Estado.

2.4 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na Educação Infantil o lúdico deve ser levado a sério, o educador como parte integrante desse processo é que deve proporcionar momentos de ensino e aprendizagem através de conteúdo do cotidiano, por meios de jogos que facilite a compreensão das regras, das interações com objetos, com o meio e com diversas linguagens envolvidas em sua prática. Mediante uma prática pedagógica que

proporcione alegria aos estudantes, o lúdico utilizados nos jogos favorece o aprender brincando.

Para Oliveira, Grazziotin e Ivannoff. (2009 p. 93)

O brincar está presente na vida de toda a criança e, por meio dele, pode-se desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a memória, a imaginação e a imitação. É na brincadeira que ela pode pensar e experimentar situações novas ou mesmo as do seu cotidiano. A criança, muitas vezes, faz da brincadeira um meio de comunicação, de prazer e de recreação.

A compreensão de que o jogo executado como recurso pedagógico perpassa pela concepção de que o papel educacional da escola é ensinar e que tem por objetivos a construção do conhecimento do aluno em sua integralidade, tornar um sujeito autônomo, solidário e competente. Para tanto, o foco do processo ensino aprendizagem é o aluno. Nessa dimensão, o jogo utilizado em sala de aula, torna-se um procedimento importante para a realização dos objetivos educacionais, pois, ao ser praticado pelo estudante nesse contexto, precisa garantir a ação livre, iniciada e mantida somente pelo prazer de jogar atrelada aos objetivos educacionais sistematizados pelo professor.

Nesse sentido, a apropriação do jogo pela escola, especialmente do jogo educativo tem sido questões de discussões entre vários autores, entre os quais Tizuko, Morchida Kishimoto (2008, p. 26), estudiosa sobre os jogos educativos, sustenta que:

A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito.

Ainda, a luz da realidade educacional sobre ludicidade Pereira, (2005, p. 20) aponta que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação.

Nessa perspectiva, é necessário que haja um elo entre a prática pedagógica e os jogos, principalmente na infância onde essa fase da vida da criança se desenvolve com mais destreza em relação ao corpo, mente e espírito.

Dessa forma Ariés (1981, p.77) acrescenta que:

A prática de unir o jogo aos primeiros estudos justifica o nome Ludus atribuídos às escolas de instrução elementar, semelhante aos locais destinados à prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito nessa época.

Entretanto, a aprendizagem requer o desenvolvimento das habilidades cognitivas de atenção, concentração, afetividade, motora e social, nessa dimensão os jogos conduzem a superação dos problemas no seu dia a dia, porém, faz-se necessário o professor ter discernimento de quais tipos de jogos atendem aos objetivos que se pretendem alcançar de acordo com as necessidades do alunos e consequentemente do planejamento pedagógico.

Sendo assim, o trabalho educativo com jogos se torna essencial para organização de um ambiente dinâmico interativo e afetivo entre o relacionamento dos alunos, também, facilita a observação pelo professor dos avanços e das dificuldades explicitados nos momentos dos jogos, através das atividades orais e corporais, uma vez que o corpo também fala, tanto na brincadeira livre, como na brincadeira direcionada.

Para campagne citado por Kishimoto, (1994, p.113) a seleção do jogo é fundamental:

- I- O valor experimental que visa permitir a exploração e manipulação;
- II- O valor da estruturação para dar suporte à construção da personalidade infantil;
- III- O valor da relação que busca colocar a criança em contato com seus pares e adultos, com objetivos e com o ambiente em geral para propiciar o estabelecimento de relações;
- IV- Valor lúdico ao avaliar se os objetos possuem as qualidades que estimulam o aparecimento da ação lúdica.

Conforme explicita o autor o professor nesse processo é fator determinante para possibilitar que as brincadeiras através das estratégias de ensino aprendizagens com a exploração de brincadeiras as quais valorizem a cultura.

Assim o lúdico é entendido como recurso pedagógico na sala de aula e um meio favorável para formação integral da criança de acordo com suas necessidades.

Friedman (1996, p.54) afirma que

A escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças como seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração seja construtiva.

O mesmo autor revela ainda que o papel da educação em relação a sociedade muitas vezes acontece na escola de forma fragmentada, os estudos de Friedmann (1996, p.43) diz que

Uma hora para o trabalho com a coordenação motora, outra para a expressão plástica, outra para o brincar orientado pelo professor e assim por diante.

Nesse processo a função do educador deve ser de estimular o aluno para buscar sua identidade e atuar de forma crítica, reflexiva e responsável na sociedade em que vive.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo ensino e aprendizagem da Educação Infantil a função do professor é de fundamental importância, pois, ele é o mediador dos conhecimentos e nessa fase a criança está em formação, aberta para construção dos conhecimentos, o educador é quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, faz um elo entre as atividades lúdicas e as atividades pedagógicas,

contudo, depende do bom preparo e da boa liderança do professor para que o sucesso e o desenvolvimento estudantil aconteça.

Diante disso, as concepções daquilo do que é o brincar pode e deve ser proporcionado as crianças no contexto escolar, conduzindo a aprendizagem através de suas dimensões cognitivas, afetivas, motoras, pessoais e sociais, com o uso dos jogos e brincadeiras, pois, auxiliam no desenvolvimento integral da criança.

Conforme Negrine (1994, p.19) relata acerca das contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral da criança:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Logo, as atividades desenvolve a interação do educando no social, tornando capaz de modificação de um estado para outro, nesse processo os jogos e brincadeiras contribuem de maneira eficaz as relações sociais desde cedo a partir da Educação Infantil.

Dessa forma, Almeida (2008, p. 41) afirma que

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Para tanto, o brincar contribui para percepção não apenas da real aprendizagem do educando como permite também que o professor possa apreender sobre as crianças e suas necessidades.

Friedmann (2006, p. 43) assevera que

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada.

Desse modo, o lúdico na Educação Infantil não pode ser menosprezado pelo professor, mas deve estar em constante utilização de forma sistematizada contribuindo com a metodologia pedagógica e proporcionando livre expressão e criação, tornando uma ferramenta da aprendizagem.

Diante disso, Ribeiro (2013, p. 1) assegura que

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

Consequentemente, o brincar é um desafio, mas deve estar presente no contexto escolar para as crianças através de várias linguagens. No entanto, apresentamos as grandes contribuições de Froebel, pois o mesmo foi o criador dos jardins - de- infância e nos demonstra suas abordagens sobre as influências das atividades lúdicas na pré-escola, bem como suas técnicas que até hoje prevalece no meio educativo.

Para ele, as brincadeiras são os primeiros recursos na trajetória da aprendizagem. O lúdico não é apenas diversão, compreendemos que é um modo de criar e estimular representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Todavia, uma das melhores formas de estimulação da aprendizagem na Educação Infantil é através das brincadeiras lúdicas que envolvam as diversas linguagens artísticas como: dança, música, teatro e outros, pois, podemos trabalhar atividades que desenvolvem a criança de uma forma prazerosa, sem ser exaustivo para ela. Por meio das brincadeiras as crianças vão descobrindo o mundo, tendo relações interativa com os outros.

Para Vygotsky (1978 apud DANIELS (2001, p. 23) só nós desenvolvemos através das relações sociais, por meio do contato com o outro.

O processo de desenvolvimento humano, numa perspectiva sócio histórica, é percebido como sendo constituído a partir das constantes interações com o meio social. Portanto, o desenvolvimento é socialmente constituído. Inicialmente, este ocorre no nível social, ou seja, a partir das relações entre as pessoas, no nível Inter psicológico, e, só posteriormente, no nível individual ou Intra psicológico.

Contudo, a ação de brincar tem também uma função social e cultural. O uso da brincadeira a criança interagi com uma nova realidade, um novo mundo, objetos, possibilidades, sentimentos, isto é, a brincadeira pode parecer uma coisa simples, mas é muito complexo e exige bastante atenção por parte da criança.

Assim, o contato com os colegas e com o mundo é essencial para que as crianças nessa fase de construção de sua identidade, sua autonomia e percepção do mundo que o cerca.

Enfatizando ainda que, as brincadeiras lúdicas também proporcionam o contato com as regras, o saber esperar a sua vez, entendendo que se deve esperar a sua vez na brincadeira e que tais regras devem ser respeitadas por todos.

Segundo, relata Brougere (1998, p.35) a cultura lúdica na realização de esquemas:

A cultura lúdica é, então, composta de certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida cotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõem assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo.

De acordo com o autor, a brincadeira é uma ação cultural, as mesmas se diferenciam de região para região, as brincadeiras mudam dependendo do local onde a criança está inserida, portanto as brincadeiras desenvolvem as habilidades, atitudes e conceitos referentes ao seu cotidiano. Assim, ao brincar o professor propicia a criança criar sua própria autonomia enquanto brinca.

Trabalhar com atividades lúdicas na sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças como a dança, a música, os gestos, apresentações teatrais se tornam essenciais no processo ensino aprendizagem.

Para uma boa atividade necessitamos de um bom planejamento que inclua toda a turma, sempre respeitando as diferenças, buscando atividades que desafiem as crianças sempre buscando o melhor delas, permitindo que as crianças tenham voz e vez nas brincadeiras, tomando decisões e seguindo as regras.

2.6 AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a brincadeira é um incentivo para o desenvolvimento das habilidades das crianças, pois, se torna bem mais agradável trabalhar sobre situações imaginárias e hipotéticas, seguindo determinadas regras.

Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são fontes de felicidade e prazer que se concretizam no exercício da liberdade e, com isso, representam a conquista de quem pode sonhar, sentir, decidir, aventurar e agir, com vivacidade para superar os desafios, criando e recriando o tempo, o lugar e os objetos.

Segundo Rego (1932, p.36) afirma:

O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e imaginação favorecem à criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

O ato de brincar é colocar a imaginação em ação. O bom jogo não é aquele que a criança pode dominar corretamente, o importante é que a criança possa jogar de maneira lógica e desafiadora, e que o jogo proporcione um contexto estimulador para suas atividades mentais e amplie sua capacidade de cooperação e libertação.

Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que foi estabelecida, pela primeira vez na história do Brasil, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, foi elaborado em 1988, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) tendo por objetivo, auxiliar os professores da Educação na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. (BRASIL, 1998)

Este documento (RCNEI) tem como principal finalidade fornecer para o professor da educação infantil subsídio para elaboração de planejamentos que assegurem o direito das crianças em seu desenvolvimento pleno, integral, proporcionando contato com sua realidade social e cultural.

[...] as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem (BRASIL, 1998)

Podemos dizer que, o RCNEI traz o movimento, a música, o teatro e outras formas de linguagens artísticas que contribuem para o enriquecimento cultural das crianças no processo ensino aprendizagem. Esse procedimento se torna um desafio na sala de aula, porque muitas vezes se dar maior valor para a aprendizagem da leitura e da escrita, colocando em segundo plano as múltiplas linguagens que as crianças devem ter contato desde a infância.

O movimento do corpo está presente na criança desde os primeiros dias de vida, ao amamentar, engatinhar, bater palmas, pular, correr, pegar os brinquedos, ou seja, fazer movimentos o qual proporciona a comunicação e a ação, pois quando a criança fica inquieta, é uma forma dela dar demonstração de que algo está incomodando. O Referencia Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) traz o movimento e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Tanto para Vygotsky (1984, p. 42) como para Piaget (1978, p. 34),

O desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

Entretanto, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde seu nascimento, adquirindo

cada vez mais equilíbrio sobre seu próprio corpo e se apropriando com agilidade das possibilidades de interação com o mundo que a cerca.

O ato de movimentar-se, permite que as crianças expressem sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998)

No entanto, o desenvolvimento de movimentos e exercícios físicos contribuem para estabelecer a saúde, aptidão física, autoconfiança, equilíbrio emocional, integração social, autonomia entre outros benefícios por ser um método que não se preocupa com a técnica, e sim, propõe que as pessoas adaptem os exercícios ao seu dia-a-dia, seu meio, Lima e Bosques (2010) trazem uma ótima explicação das vantagens da dança na Educação Infantil, as contribuições que a expressão corporal proporciona para as crianças, proporcionando um rico momento de interação social, descoberta do corpo, autonomia, entre outros.

Além disso, a dança é uma das melhores formas de se expressar o que está sentindo e ajuda a criança a perder a timidez e interagir com os seus colegas, há um desempenho positivo quando é permitido as crianças criarem passos, tendo a liberdade de se expressarem com o corpo, trazendo um melhoramento no desenvolvimento motor.

3. METODOLOGIA

A referente pesquisa parte da necessidade de Buscar informações sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil, para que se estabeleça maior compreensão da temática em estudo.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores renomados através de livros, revistas pedagógicas e sites da internet, do tipo qualitativa reflexiva e descritiva.

Segundo Gil (1996, p.48), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão.

Nesse sentido, a partir de um processo de confrontação, comparação, percepção, construção do conhecimento coletou-se a pesquisa bibliográfica de autores que expressam conhecimentos do lúdico e sua contribuição na Educação Infantil de forma prazerosa.

Andrade (2001, p. 55) assegura que:

Pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referenciais teóricos, publicados em documentos. Pode ser realizado independentemente ou com parte da pesquisa descritiva ou experimental, ambos os casos buscam conhecer e analisar contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Desse modo, a investigação partiu de procedimentos bibliográficos de uma pesquisa descritiva tendo como objetivo a coleta de conhecimentos acerca da temática em estudo: A Ludicidade na Educação: A importância da ludicidade na Educação Infantil, todavia, é essencial para reunir os dados descritos sobre a temática para que em meio a esses escritos construíssemos novos saberes sobre o assunto, criando e recriando as ideias estabelecidas.

De acordo com Minayo (2004, p.123):

O recorte que o pesquisador faz em tempo e espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de estudo da investigação.

Sendo assim, o pesquisador deve ter acesso às ideias empíricas e teóricas, nas quais servem de elementos na dinâmica de construção dos conhecimentos transformando em novas concepções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho concluímos que a ludicidade na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e o papel do professor é fundamental no ato de ensinar brincando.

É notório que a dança contribui para movimentação do corpo, expressa sentimentos, exercita a memória, a atenção e socialização entre as crianças. O espaço da educação infantil deve ser um ambiente que favoreça todos esses momentos de aprendizado. A dança é uma ótima aliada para a criança na Educação Infantil. O professor deve oportunizar meios de liberdade às crianças para que elas possam se movimentar, conhecer seu corpo, sem inibição com modelo pronto e acabado, também é necessário o incentivo a criação de movimentos e brincadeiras.

Todavia, através da ação de brincar o professor contribui para propor uma função social e cultural. A utilização da brincadeira favorece a criança interação, desenvolvimento de habilidades e competências para vida, de forma autônoma, solidária e competente. Além disso, dispõe de meios de criação e reinvenção de uma nova realidade, um novo mundo, objetos, possibilidades, sentimentos, a saber o que parece brincadeira se torna algo sério.

Portanto, o lúdico contribui no processo ensino aprendizagem da Educação Infantil para que possa atender as necessidades dos educando de forma prazerosa e garantir os conhecimentos relacionados a afetividade, saúde física e mental, equilíbrio emocional, integração social, autonomia entre outros benefícios inerentes ao ser humano.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ALMEIDA, Paulo Mendes. **Dinâmica lúdica jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1978.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- BRASIL. CNE/CEB. Parecer 22/98, discute as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília – DF, 17/12/98.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.I;il.I. Educação Infantil. 2 Ensino Fundamental. 1.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ. vol.24 n. 2 São Paulo July/Dec. 1998.
- COSTA, Campos, Rosenberg, Ferreira, 1995, S. A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas. Psicopedagogia online. Educação e saúde mental. 28 jun. 2005. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=692>>. Acesso em: 31 Jul. 2019.
- DANIELS, Harry (org). Uma introdução a Vygotsky. São Paulo: Loyola, 2001.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.
- FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/a%20importancia%20do%20ludico%20no%20processo.pdf> acesso em: 28 de julho de 2019.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos a Criança e a educação**. Petrópolis: RJ, 1999.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875 -1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

LIMA, Luciana Jardim de; BOSQUE, Ronédia Monteiro. A contribuição da dança para o desenvolvimento integral dos alunos do grupo de dança da APAEAP. Disponível em: . Acesso em: 02 Agosto 2019.

MARX, Karl. **Divisão do trabalho e manufatura**. In: _____. **O Capital**. São Paulo: Difel, l. 1, v. 1, 1982. p. 386-422.

_____. **O Capital**. l.1, v.1. São Paulo: Bertrand Brasil -Difel, 1986. p. 423-550.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, V.B.; BOSSA, N.A. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1958; Fundo de Cultura, 1967.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 27 de Julho de 2019.

RIZZO, Gilda. **Creche:** organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RIZZO, Gilda. Educação Pré-Escolar. 7 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: M. Fontes, 1984.